



Percepções acerca dos ritos institucionais: uma interface com as construções identitárias profissionais da enfermagem.

Fabio Soares de Melo

Universidade de São Paulo (USP)

<https://orcid.org/0000-0003-4028-9534>
fabio.soares.melo@usp.br

Genival Fernandes de Freitas

Universidade de São Paulo (USP)

<https://orcid.org/0000-0003-4922-7858>
genivalf@usp.br

RESUMO

Objetivos: compreender os significados atribuídos pelos membros da Academia Brasileira de História da Enfermagem aos Ritos Institucionais e como os ritos atuam na construção das identidades profissionais da enfermagem. Método: pesquisa qualitativa e exploratória sobre as identidades profissionais, com abordagem na História Oral. As entrevistas foram realizadas com os membros fundadores e com os membros submetidos ao Rito de Posse tornando-se Acadêmicos. O corpo documental foi submetido à Análise de Conteúdo, de Bardin, e discutido à luz da teoria da construção das identidades, de Claude Dubar. Resultados: foram identificadas duas categorias, a primeira revela a importância dos ritos dentro do processo de construção das identidades profissionais e da imagem social, e outra que revela a dualidade entre identidade profissional e imagem social. Considerações finais: os ritos são capazes de conferir pertencimento e reconhecimento àqueles atores sociais envolvidos nele, além de contribuir para o processo de construção identitária.

Palavras-chave: história da enfermagem; construção social da identidade; enfermagem; comportamento ritualístico.

Perceptions about institutional rites: an interface with professional nursing identity constructions

ABSTRACT

Objectives: understand the meanings attributed by members of the Brazilian Academy of Nursing History to Institutional Rites and how the rites act in the construction of professional nursing identities. Method: qualitative and exploratory research on professional identities, with an Oral History approach. The interviews were carried out with the founding members and with the members who underwent the Rite of Induction and became Academic members. The body of documents was subjected to Content Analysis, by Bardin, and discussed in light of the theory of identities construction, by Claude Dubar. Results: two categories were identified, the first reveals the importance of rites within the process of building professional identities and social image, and the other reveals the duality between professional identity and social image. Final considerations: rites are capable of conferring belonging and recognition on those social actors involved in them, in addition to contributing to the process of identity construction.

Keywords: history of nursing; social construction of identity; nursing; ceremonial behavior.

Submissão em: 16/08/2024 | **Aprovação em:** 15/10/2024

1. INTRODUÇÃO

Segundo Löw (2013), a História constitui importante base para rever caminhos já percorridos em busca de lacunas a serem analisadas, para o aprofundamento de estudos ou reflexões temáticas para destacar a origem de um acontecimento ou iniciar uma reflexão sobre diversas temáticas. Entretanto, mais que uma narrativa linear, introdutória ou sobre acontecimentos notáveis, a história deve problematizar contextos histórico-culturais, bem como fundamentar suas análises a partir de evidências, registros ou sinais que permitam o acesso a outras possibilidades de interpretação do passado.

Através da História abre-se um leque de possibilidades para estudos crítico-reflexivos possibilitando um olhar voltado ao passado, porém, estabelecendo conexão com o presente no intuito de compreendê-lo no contexto da análise dos movimentos atuais (Maia, 2021).

A esta interação entre passado, organizando-o, e presente denomina-se *função social da história*, sendo possível acrescentar prospecções futuras tendo em vista que o passado é uma construção e uma reinterpretação constante (Le Goff, 2016). Logo, à relação essencial entre presente-passado é necessário acrescentar o horizonte do futuro, ampliando aqui seu campo de atuação (Le Goff, 2016; Donoso; Donoso, 2016; Perez *et al.*, 2019).

Assim, passado, presente e futuro estão intrinsecamente ligados à História sendo esta capaz de integrar estes três momentos e, quando o foco está em compreender os movimentos de construção de uma identidade profissional ela torna-se extremamente relevante, seja buscando elementos que ajudem a entender sua origem, seja buscando elementos que ajudem a compreender o momento atual no qual essa construção identitária insere-se ou, seja buscando traçar conjecturas que ajudem a desvelar os rumos que esta profissão seguirá ao longo da sua trajetória histórica.

Para Moreira (2014), Barreira e Baptista (2003), Padilha (2004), Campos e Oguisso (2010), Luchesi e Lopes (2011) e Carvalho, Padilha e Neves (2022) a identidade profissional é um processo em constante construção, nunca acabado, dinâmico e interativo, baseado em múltiplas interações sociais. Nesta construção ressaltam-se dois aspectos fundamentais: a importância do processo de socialização profissional e das interações nos contextos de trabalho e o papel decisivo das representações que são permanentemente (re)construídas na ação profissional (Luchesi; Lopes, 2011).

Moreira (2014), Barreira e Baptista (2003), Padilha (2004), Campos e Oguisso (2010), Petry *et al.* (2019), em relação à enfermagem, caracterizam-na como uma construção histórica, coletiva e marcada por rupturas, as quais, no entanto, não significam o apagamento do passado e o desconhecimento do que então foi construído. É uma profissão que, ao longo do tempo, vem desconstruindo e reconstruindo sua história (Maia, 2021) e, na era atual, também enfrenta diferentes situações e diferentes desafios, o que a levará a questionar se o seu futuro e a sua utilidade para a sociedade serão diferentes do que são atualmente (Arenas, 2020). (*tradução nossa*)

Identidade profissional também pode ser definida como um conjunto de atribuições de significados que respaldam entendimentos e interpretações que as pessoas têm de si mesmas e do grupo a que pertencem (Campos; Oguisso, 2010)⁹. Assim, a construção identitária profissional passa pelas interações sociais entre indivíduos (Padilha, 2004; Santos, 2005; Nascimento, 2007; Silva; Freitas, 2021) e neste processo as representações sociais, imagéticas e códigos configuram-se relevantes pois atribuem significados a esta identidade profissional e respaldam os entendimentos e as interpretações que as pessoas têm de si mesmas e do grupo ao qual pertencem, fortalecendo-a no imaginário coletivo (Takashi; Freitas, 2022).

Neste aspecto o Rito e toda a rede de representações simbólicas a ele incorporado constitui um importante meio para a construção identitária profissional e para a construção da imagem social do enfermeiro. Rito, significa ordem prescrita e sua

etimologia remete ao sentido de ordem, seja do cosmos ou das relações entre deuses/homens ou homens/homens. Já no campo religioso, os termos Cerimonial e Rito entrelaçam-se sendo que o termo cerimônia originalmente remete-se a ritos cívicos e solenes, ou seja, a uma série de atos formais com dimensão simbólica, com recorte espaço/tempo próprio, linguagens, signos e objetos próprios, cuja interpretação constitui um bem comum ao grupo (Simieli *et al.*, 2014). Mas também pode ser entendido, segundo o autor acima, como um Rito Institucional quando consagra uma ordem estabelecida para levar aqueles que são transformados nesse ato a comportarem-se da mesma forma como a representação do real se mostra.

Então, outro elemento foi incorporado à identidade profissional nesta trajetória histórica da enfermagem. Trata-se da imagem social ou profissional, sendo definida como uma rede de representações sociais, as quais por meio de um conjunto de conceitos, afirmações e explicações, reproduz e é reproduzida pelas ideologias originais no cotidiano das práticas sociais (Silva; Freitas; Borenstein, 2002). Entretanto, esta construção social da imagem profissional acontece sob a perspectiva dos grupos sociais que interagem com os profissionais.

Silva, Padilha e Borenstein (2002) afirmam que a imagem sociocultural-profissional e identidade profissional do enfermeiro são construídas com a influência de processos históricos e reconstruídas através de construtos, representações mentais e subjetividades dos diferentes atores sociais que mostram a realidade de uma profissão constituída no passado, no presente e que apresentam desafios para o futuro. Contudo, Johnson *et al.* (2012) afirmam que a relação entre a construção da identidade profissional da enfermagem e a sua retenção ainda não foi totalmente avaliada pela profissão de enfermagem (*tradução nossa*) e, para Arenas (2020) talvez a própria enfermagem não tenha sido capaz de se ver como a engrenagem que compõe o variado grupo profissional nas instituições de saúde (*tradução nossa*). Mas, a lógica é que uma identidade profissional congruente, ou seja, quando a formação dessa identidade ocorre juntamente com a sua retenção pelo

profissional, isto pode levar a uma imagem pessoal e profissional positiva (Johnson et al., 2012) (*tradução nossa*).

Este artigo é produto de pesquisa de Dissertação na qual o pesquisador preocupa-se em desvendar as relações existentes entre os ritos e a construção identitária profissional da enfermagem buscando respostas ao questionamento: como os signos e símbolos empregados nos ritos dialogam com a construção da identidade profissional da enfermagem?

Esta pesquisa teve como objetivos compreender os significados atribuídos aos ritos institucionais da enfermagem e como estes ritos atuam nas construções das identidades profissionais da enfermagem.

2. MÉTODO

2.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo exploratório das identidades profissionais, com abordagem qualitativa que, segundo Lima Júnior *et al.* (2021), é o mais apropriado para compreender detalhadamente e em profundidade os fatos investigados, e. Também é um estudo em História Oral, por ser a abordagem que melhor possibilitou a compreensão das experiências humanas e o aprofundamento no conhecimento sobre as naturezas humanas (Luchese; Lopes, 2011; Gonzáles, 1999), bem como por sua capacidade de gerar dados que possibilitaram compreender melhor o fenômeno (Gomes et al., 2018).

Ressalta-se também a importância dos estudos qualitativos como relevantes para a área da saúde e, principalmente, para a enfermagem considerando-se o fato de que a prática destes profissionais está pautada nas relações interpessoais, na comunicação e no cuidado (Gonzáles; Ruiz, 2019).

2.2 LOCAL DO ESTUDO

O cenário escolhido para este estudo foi a (Abrahdhenf) Academia Brasileira de História da Enfermagem, no ano de 2019, por ser um espaço destinado à produção e difusão de conhecimentos nas áreas da História da Enfermagem e da Identidade Profissional e, por ser uma entidade que preserva tradições ritualísticas como o Rito de Posse, no qual o membro efetivo passa a ser reconhecido como membro Acadêmico.

Estas características fizeram com que a Academia fosse eleita para realização deste estudo. Também corroborou para que o estudo fosse realizado na entidade em questão o fato do pesquisador ser integrante da ABRADHENF e possuir vínculo acadêmico com alguns de seus membros.

2.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

A escolha dos participantes baseou-se intencionalmente naqueles membros com maiores contribuições para a entidade, os chamados *indivíduos-chave*, considerados aqueles que terão inicialmente a informações mais relevantes e raras (Luchese; Lopes, 2011) e, em vista disso, relevantes compreender suas percepções acerca dos ritos identitários da Academia.

Desta forma, foram definidos como critérios de inclusão: ser membro fundador da Academia e ainda associado a ela ou ter sido membro submetido ao Rito de Posse, ou que se encaixem nos dois critérios concomitantemente. Para verificação dos membros fundadores foi consultada a Ata de fundação da Academia e para verificação dos membros Acadêmicos – aqueles submetidos ao Rito de Posse – foram consultados os registros institucionais.

Desta forma, foram convidados pessoalmente os membros residentes no município de São Paulo e por telefone os membros residentes em outros municípios distantes da capital, num total de dez indivíduos dentre membros fundadores e membros acadêmicos aos quais foram explicadas as razões da pesquisa dentre elas as contribuições que

poderiam proporcionar para as discussões acerca da relação entre ritos e construção identitária profissional, bem como para a visibilidade à Academia. Puderam participar do estudo seis membros.

2.4 COLETA DE DADOS

A entrevista foi a técnica escolhida por ser a mais apropriada para este tipo de estudo, abordagem na História Oral, e por ser o principal recurso para extrair dos participantes os relatos mais pessoais e suas vivências (Luchese; Lopes, 2011) a respeito da temática.

As entrevistas foram realizadas individualmente, em uma única data, local e horário, escolhidos pelos participantes tanto para as entrevistas presenciais quanto para as on-line pelo Google Meet e os entrevistados somente souberam das perguntas no dia da entrevista. Seguiram-se as seguintes etapas: foram gravadas somente em áudio, transcritas, transcriadas e validadas pelos participantes. O corpo documental foi submetido à Análise de Conteúdo, de Bardin (2016), e analisadas à luz da teoria das Identidades Profissionais, de Dubar (2005).

2.5 ASPECTOS ÉTICOS

O estudo foi conduzido seguindo os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da (EEUSP) Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, parecer nº 2.968.721/2018.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participação no estudo foi encaminhado e assinado pelos participantes do estudo, ficando uma cópia em poder deles. As entrevistas foram transferidas para um HD externo e apagadas dos dispositivos de gravação, visando manter a privacidade e segurança das informações.

3. RESULTADOS

A categoria Identidade Profissional e Imagem Social da enfermagem foi identificada a partir dos discursos dos entrevistados ao referir haver uma dualidade no que tange à enfermagem: há a identidade profissional do enfermeiro como elemento importante e indispensável para atuação no cuidado em saúde e há a imagem social como elemento igualmente importante por exprimir uma identificação a partir do olhar do outro. É possível inferir através dos excertos abaixo a importância não somente de se construir uma identidade profissional para si, mas também construir uma imagem social complementar a essa identidade:

Chegando aqui na USP fazendo o doutorado e estudando muito sobre a origem da enfermagem e da sua profissionalização eu vi o quanto ela é importante e que ela precisava disso para se firmar, não só cientificamente através dos estudos, mas a sua imagem, que a gente precisava manter essa imagem até por conta da estratificação que tem na categoria de enfermagem, temos o auxiliar, o técnico, o enfermeiro, então se você não tem nenhuma identificação, nada que o diferencie todos são chamados de enfermeiros no hospital, todos, aliás qualquer um menos o médico, é chamado de enfermeiro (Entrevistado 1).

[...] a gente precisaria valorizar mais este conteúdo da história no sentido de formar cidadãos conscientes do trabalho na sociedade como profissionais, mas sobretudo com essa visão da sua própria identidade, da sua história que não é dada e não está pronta e nem acabada, mas que se constrói a cada instante, a cada momento (Entrevistado 2).

Constituir a academia para nós é algo que a gente valoriza e se esforça para que ela continue viva e as conexões que a gente fez com exterior, com uma academia, uma Federação Ibero Americana, ou seja, já reunindo academias semelhantes de países ibero americanos, eventos internacionais e quando você se apresenta além de um pesquisador, de um professor, também como acadêmico, isso tem um impacto positivo nas pessoas que estão ligadas a esse tipo de conhecimento e de cultura institucional como são as academias (Entrevistado 4).

Não tivéssemos essa ajuda/apoio das americanas o processo de formação de enfermeiras brasileiras seria completamente outro. Veja exemplo da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, que foi fundada em 1890, mas o curso de enfermagem era totalmente ministrado apenas por médicos, até a enfermeira Maria Pamphiro, formada pela EE Anna Nery, assumir a direção em dezembro de 1942. Portanto, a questão identitária da Enfermagem brasileira continua ainda em construção (Entrevistado 5).

Eu acho que a contribuição da academia com a questão da identidade são os próprios estudos realizados e também a própria questão da história porque muito da identidade profissional que a gente tem hoje é reflexo de toda uma construção histórico-social da questão do cuidado que vem desde os primórdios da civilização. Então, contribuir para essa identidade, inclusive eu acho que hoje nós temos uma identidade construída, mas que socialmente ela está muito mais defasada que a sociedade não entende muito ainda a importância do papel do enfermeiro. Então, eu acho que os estudos de história são importantes porque eles trazem essa visibilidade não só para a profissão, mas ele mostra para a sociedade as lutas, as dificuldades que essa profissão teve para se estabelecer e conseguir ser a profissão embasada em ciência que ela é hoje (Entrevistado 6).

A categoria Percepção dos ritos e símbolos pelos integrantes da Academia revela a relação de afinidade entre os ritos e a Academia. Por ser uma entidade com profundas raízes no passado da enfermagem, a tradição é um elemento muito importante e seus membros fazem questão de mantê-la. Os ritos cumprem muito bem essa função aos olhos dos membros da Academia:

Então, eu sempre achei e valorizei muito esses nossos emblemas, essas nossas insígnias que identificam a profissão, então eu acho, e esses rituais, esses ritos, eu sinto que te dá aquela sensação de pertencimento. Após você passar por um rito, isso eu sinto muito nos alunos lá na escola quando a gente coloca aquela insígnia no peito deles, e a gente fala nos discursos também. Nossa! Dá a eles aquela sensação de pertencimento. Então, eu acho que na academia, quando nós criamos esse rito da cerimônia, da entrega, da outorga da medalha ao acadêmico, você mostra para a sociedade a qual ele pertence e concretiza toda aquela trajetória dele (Entrevistado 1).

Eu acho que esses rituais eles aparecem entre diversas formas, mas o importante é ter a clareza de quais são os rituais, quais são os símbolos que representam esta entidade sejam eles por imagem, sejam eles por palavras, são todos signos importantes e que demarcam a identidade daquele território, seja da pesquisa, seja da história, seja...enfim, e que congregam, que motivam a congregação, a reunião daquelas pessoas, elas têm esse foco e essa direção (Entrevistado 2).

E a gente acreditou, segue acreditando inclusive, que a enfermagem merece esse tipo de ritualística, de colocação no mundo científico porque o mundo científico ele também tem os seus luxos, não é? Como as cerimônias de posse de reitor, de professor titular, enfim, tem uma ritualística própria do mundo acadêmico e das academias ligadas ou não às universidades e que a gente também quis desfrutar e criar para a enfermagem através da Academia Brasileira de História da Enfermagem (Entrevistado 4).

[...] o crescimento da academia, uma das suas possibilidades de visibilidade se dá através dos ritos, eles não são originais nossos. Nós nos espelhamos em alguns outros e estamos dando um tipo de particularidade (Entrevistado 4).

Assim, poderiam ser considerados como ritos de pertencimento a continuidade com estudos e pesquisas sobre História da Enfermagem, a participação ativa no Grupo de Pesquisa e as publicações de artigos em revistas indexadas e de livros sobre a temática, [...] (Entrevistado 5).

E aí para a cerimônia eu quis que tivesse todo um diferencial para que as pessoas que não fossem da academia, ou mesmo aqui da casa sentissem essa questão do ritual, da importância desse ritual, mas que fosse algo marcante. Então nós tivemos a ideia das becas, do uso do traje talar oficial para essa atividade. Eu quis que houvesse uma cadeira especial para a acadêmica que são essas cadeiras que os formandos tiram foto, que tem toda talhada, toda desenhada para a gente ter uma questão das instituições antigas mesmo e remetendo a essas instituições centenárias e os seus rituais também (Entrevistado 6).

4. DISCUSSÃO

A categoria Identidade profissional e imagem social da enfermagem foi extraída dos discursos dos entrevistados nos quais ficou evidente a presença desta dualidade envolvendo a enfermagem. O profissional enfermeiro cuja identidade está em constante construção numa interação direta com os coletivos sociais dos quais faz parte e, esse mesmo profissional que, nestas interações com estes mesmos coletivos, tem sua imagem social sendo construída por estes atores sociais.

Para Dubar (2005) a identidade não é algo estanque ou acabado e sim fruto de sucessivas interações através das quais ela é construída. Ainda, segundo o autor há uma dualidade permanente na construção de uma identidade: a *identidade para si*, resultante da reflexão interna na qual o indivíduo se questiona sobre que tipo de pessoa quer ser e a *identidade para o outro*, também resultante da reflexão na qual este indivíduo questiona-se sobre que tipo de pessoa é, a partir do olhar do outro.

Para que o texto flua sem confusões quanto aos termos usados, foi adotado que a expressão Identidade Profissional seja sinônimo de *identidade para si* e Imagem Social seja sinônimo de *identidade para o outro*.

Esta dualidade está fortemente marcada nos discursos dos colaboradores:

[...]se você não tem nenhuma identificação, nada que o diferencie, todos são chamados de enfermeiros no hospital [...] (Entrevistado 1); [...] hoje nós temos uma identidade construída, mas que socialmente ela está muito mais defasada porque a sociedade não entende muito ainda a importância do papel do enfermeiro [...] (Entrevistado 6).

Ela é ao mesmo tempo inseparável e ligada de maneira problemática. Inseparável uma vez que a *identidade para si* é correlata ao outro, isto é, nunca sei quem sou a não ser pelo olhar do outro, pois nem sempre a identidade que construí para mim coincide com o que o outro pensa sobre mim, ou melhor, a identidade profissional que construo pode não corresponder com a imagem social construída pelo outro. É problemática dado que a experiência do outro não pode ser vivida por mim e todas as comunicações são marcadas

pela incerteza. Afinal, eu nunca tenho certeza de que a minha identidade profissional que construo coincide com a imagem social que o outro constrói para mim (Dubar, 2005).

Este conflito entre o eu e o(s) outro(s) presente nos discursos dos entrevistados refletem a consciência que existe um distanciamento entre *identidade para si* e *identidade para o outro* e da necessidade de buscar uma aproximação entre estas duas construções. Contudo, este conflito tem um efeito positivo para a construção das identidades para si uma vez que elas são construídas em coletividade, nunca sozinhas, bem como, são um processo contínuo e inacabado conforme dito anteriormente, pois para Dubar (2005) é imprescindível o olhar do outro sobre mim para que eu possa construir a minha identidade. É possível identificar esta construção identitária a partir do olhar do outro no excerto seguinte: “Não tivéssemos essa ajuda/apoio das americanas o processo de formação de enfermeiras brasileiras seria completamente outro” (Entrevistado 5).

Desta forma, fica evidente que a construção das identidades profissionais é uma construção social e o olhar do outro sobre a minha identidade é de extrema importância para que ela seja construída. A imagem social construída pelo outro tem relevante influência sobre a construção identitária profissional por mim, pois é através da identificação que nos é conferida que construímos a nossa própria identidade profissional.

Outra categoria identificada nos discursos dos entrevistados, trata-se da Percepção dos Ritos e Símbolos pelos integrantes da Academia. Esta categoria expressa valores muito significativos para aquele grupo social: “eu sempre achei e valorizei muito nossos emblemas, essas nossas insígnias que identificam a profissão, e esses rituais, esses ritos, eu sinto muito que te dá aquela sensação de pertencimento”(Entrevistado 1).

Os ritos são considerados, para os entrevistados, elementos importantes dentro do processo de construção da identidade profissional do enfermeiro, pois transmitem a sensação de pertencimento, passam a mensagem de aceitação pelos demais atores sociais, condição essencial para a continuidade do desenvolvimento, desse ator social aceito, em

coletividade. Seus efeitos atuam no campo das emoções e sentimentos, áreas muito relevantes no processo de construção identitária.

Esta condição confere aos ritos uma grande capacidade para contribuir na introspecção dos valores do grupo às identidades profissionais ali em construção. Os ritos são, desta forma, componentes importantes dentro da socialização, desse fazer em coletividade, pois facilitam a circulação de ideias e valores comuns entre os atores sociais: “eu acho que esses rituais eles aparecem entre diversas formas, mas o importante é ter clareza de quais são os rituais, quais são os símbolos que representam essa entidade [...]” (Entrevistado 2).

À medida que cada indivíduo no grupo social (re)constrói sua identidade profissional, ao longo de sua trajetória, os ritos e os símbolos, uma vez incorporados, passam a compor sua identidade para si: “após você passar por um rito, isso eu sinto muito nos alunos lá na escola quando a gente coloca aquela insígnia no peito deles, e a gente fala nos discursos também, nossa, dá a ele aquela sensação de pertencimento” (Entrevistado 1).

Dubar (2005), em uma de suas pesquisas explica que o ato essencial que une entre si os membros de uma corporação era um juramento religioso solene, um rito de iniciação de novos funcionários muito semelhante aos ritos religiosos e não é à toa que se assemelham a eles pois, os ritos religiosos são incorporados ao grupo social com extrema eficácia e criam uma profícua identificação. Desses atos ritualísticos resulta um sentimento de pertença que seria benéfico para ambos, indivíduo e instituição, e a organização deve zelar pela aprendizagem e pela reprodução do ritual entre os profissionais, pois os ritos têm a finalidade de proteger seus membros dos riscos de perda da identidade e quanto maior forem os riscos mais elaborados devem ser os ritos.

Assim, os ritos devem ocupar um lugar de destaque dentro da instituição pois unem indivíduos ligados por um propósito em comum, unem indivíduos que conjuram ideias semelhantes e a identificação adquire maior significado à medida que os ritos

adquirem maior relevância e tornam-se mais comuns dentro da instituição: “então eu acho que na academia, quando nós criamos esse rito da cerimônia, da entrega, da outorga da medalha ao acadêmico, você mostra para a sociedade a qual ele pertence e concretiza toda aquela trajetória dele.”(Entrevistado 1).

Diante do exposto, pode-se afirmar que a cerimônia ou rito, envolto numa atmosfera cheia de simbolismos e significados, cumpre algumas formalidades: serve como apresentação do iniciado à sociedade da qual a partir daquele momento fará parte, tem a finalidade de reforçar conceitos e valores importantes para aquele grupo social, possui a capacidade de provocar introspecção no iniciado quanto a importância para si em pertencer àquele grupo, a importância em assumir seu lugar e seu papel no grupo social e tem o potencial de contribuir para a construção identitária profissional de todos ali no grupo social.

4.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

As limitações deste estudo estão em não poder, através dele, estabelecer generalizações e extrapolar seus resultados para além dos indivíduos entrevistados, tendo em vista os ritos e suas representações podem atingir e produzir efeitos nos indivíduos submetidos a eles de formas diferentes a depender, por exemplo, do tipo de instituição, das interações sociais dentro do grupo e da prática de ritos institucionais mais simples ou mais elaborados.

4.2 CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DA ENFERMAGEM

O estudo em questão oferece subsídios para ampliar as discussões acerca da relevância dos ritos institucionais como instrumentos que conferem reconhecimento a um indivíduo, que atribuem pertencimento e, também, contribuem para a construção das identidades profissionais. Os resultados encontrados também oferecem subsídios para discussões acerca da inter-relação ritos/identidade profissional/prática profissional no contexto sociopolítico do ser e fazer profissional em enfermagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo desvelou as percepções e os significados atribuídos pelos membros da Academia Brasileira de História da Enfermagem aos seus ritos institucionais. Eles atuam como facilitadores nos processos de pertencimento, bem como, atuam como colaboradores nos processos de construção identitária profissional. Neste estudo ficou evidente que os ritos desempenham o importante papel de contribuir para a fixação de valores comuns ao grupo social nas identidades em construção.

Também foi possível verificar a existência de dois processos na construção identitária profissional, ambos relacionados ao mesmo indivíduo, a identidade profissional para si e a imagem social (ou Identidade Profissional para o outro), os quais atuam como elementos complementares ou conflitantes à identidade em construção para si, a depender de como ocorrem as socializações dentro dos grupos sociais.

REFERÊNCIAS

ARENAS, F. R. La enfermería: una reflexión sobre su futuro y su razón de ser.

Temperamentvm, v. 16, 2020. Disponível em:

https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1699-60112020000100020

Acesso em 01 jun. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.

BARRERIA, I. A.; BAPTISTA, S. S. O Movimento de Reconsideração do Ensino e da Pesquisa em História da Enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v. 56, n. 6, 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/TwJMtWqDDsfCFBWdbtgTrLh/?lang=pt>. DOI:

10.1590/S0034-71672003000600024. Acesso em 01 jun. 2023.

CAMPOS, P. F. S.; OGUISO, T. A Identidade e exercício profissional. In: OGUISO, T.; SCHMIDT, M. J. (orgs.). **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

CARVALHO, F. C. et al. A identidade profissional da enfermeira militar: uma revisão integrativa. **Cienc Cuid Saúde**, v. 21, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/64779/751375155458>. DOI: 10.4025/ciencuidsaud.v21i0.64779. Acesso em: 01 jun. 2023.

DONOSO, M. T. V.; DONOSO, M. D. O cuidado e a enfermagem em um contexto histórico. **Rev Enf UFJF**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 51-5, 2016.

DUBAR, C. **A socialização:** construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GOMES, S. C. et al. História Oral como método para a compreensão do ofício das parteiras do semiárido brasileiro. **Texto Contexto Enferm**, v. 27, n. 3, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/ZDHTVY7PxxL7bkmmCjcd6Hc/#>. DOI: 10.1590/0104-07072018002470017 . Acesso em: 01 jun. 2023.

GONZÁLES, J. S. **Historia de la Enfermería.** 2 v. Alicante-Esp: Aguaclara Editorial, 1999.

GONZÁLES, J. S., Ruiz M. C. S. **Pensamiento crítico, autoevaluación y estética en la práctica clínica de enfermería:** una aportación desde la antropología educativa. España: Octaedro, 2019.

JOHNSON, M. et al. Professional identity and nursing: contemporary theoretical developments and future research challenges. **International Nursing Review**, v. 58, n. 4, 2012. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1466-7657.2012.01013.x>. DOI: 10.1111/j.1466-7657.2012.01013.x. Acesso em: 01 jun. 2023.

LE GOFF, J. **História e Memória.** Lisboa: Edições 70, 2000.

LIMA JÚNIOR, E. B. et al. Análise Documental como Percurso Metodológico na Pesquisa Qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 44, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356>. Acesso em: 01 jun. 2023.

LÖW, L. **Enfermeiras Negras na Revolução Constitucionalista de 1932.** 2013. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo.

LUCHESI, L. B.; LOPES, G. T. História Oral. In: OGUNISSO, T. et al. (orgs). **Pesquisa em História da Enfermagem.** Barueri-SP: Manole, 2011. p. 401-56.

MAIA, A. R. Desafios para uma escrita da História de Enfermagem Contemporânea. **Hist Enferm Rev Eletron**, v. 12, n. 2, 2021. Disponível em: [EDITORIAL_pt.pdf \(abennacional.org.br\)](http://abennacional.org.br/here.21.v12n2.ed) DOI: 10.51234/here.21.v12n2.ed. Acesso em: 01 jun. 2023.

MOREIRA, A. Profissionalização da enfermagem brasileira. In: OGUISSO, T. (org.) **Trajetória histórica da enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2014. p. 124-46.

NASCIMENTO, M. A. V. Dimensões da identidade profissional docente na formação inicial. **Rev Port Pedag**, v. 41, n. 2, 2007. Disponível em: [Visualização de Dimensões da identidade profissional docente na formação inicial \(uc.pt\)](https://visualizacao.dimensoesdaidentidadeprofissionaldocente.com.br/index.php?doi=10.14195/1647-8614_41-2_9) DOI: 10.14195/1647-8614_41-2_9 Acesso em: 01 jun. 2023.

PADILHA, M. I .C. S. A Enfermagem em foco: perspectivas no ensinar e aprender a história da profissão. In: Congresso Brasileiro de Enfermagem, 56, 2004. **Anais**. Gramado: ABEn-RS, 2004. p. 24-29.

PERES, M. A. A. et al. Museu como estratégia de difusão do conhecimento em história da enfermagem. **Hist Enferm Rev Eletron**, v. 10, n. 2, 2019. Disponível em <https://here.abennacional.org.br/here/v10/n2/a1.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2023.

PETRY, S. et al. Autonomia da enfermagem e sua trajetória na construção de uma profissão. **Hist Enferm Rev Eletron**, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em: <https://here.abennacional.org.br/here/v10/n1/a7.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2023.

SANTOS, C. A Construção social do conceito de Identidade profissional. **Interações**, n. 8, 2005. Disponível em: [Visualização de A Construção Social do Conceito de Identidade Profissional \(interacoes-ismt.com\)](https://visualizacao.construcoesocialconceitoidentidadeprofissional.interacoes-ismt.com) Acesso em: 01 jun. 2023.

SILVA, A. L. et al. Imagem e identidade profissional na construção do conhecimento em enfermagem. **Rev Lat-Amer Enferm**, v. 10, n. 4, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rvae/a/DcjVfzHKzfW6szOp8wsfFLz/?lang=pt>. DOI: 10.1590/S0104-11692002000400017. Acesso em: 01 jun. 2023.

SILVA, T. A.; FREITAS, G. F. Socialização primária no processo da escolha e identidade profissional da enfermagem: uma abordagem Dubariana. **Rev Bras Enferm**, v.74, n 2, 2021. Disponível em: [FREITAS, G F de doc 155e.pdf \(usp.br\)](https://repositorio.usp.br/handle/10453/27000) DOI: 10.1590/0034-7167-2020-0293. Acesso em: 01 jun. 2023.

SIMIELI, M. F. et al. Rito Católico e imagem da enfermeira (1957). **Aquichan**, v. 14, n. 1, 2014. Disponível em: [Rito católico e imagem da enfermeira \(1957\) \(scielo.org.co\)](https://scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692014001400009&lng=pt). DOI: [10.5294/aqui.2014.14.1.9](https://doi.org/10.5294/aqui.2014.14.1.9). Acesso em: 01 jun. 2023.

TAKASHI, M. H., FREITAS, G. F. Enseñanza de la historia de la enfermería en las universidades públicas del Estado de São Paulo. **Cultura de los Cuidados**, v. 26, n. 62, 2022. Disponível em:

https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/122786/1/CultCuid62_08.pdf. DOI:
https://doi.org/10.14198/cuid.2022.62.08 Acesso: 01 jun. 2023.